

A Importância da Educação Intercultural na Formação de Professores

The Importance of Intercultural Education in Teacher Training

Nayara do Nascimento¹ e Tamara Cardoso André²

1. Mestranda do Programa Sociedade Cultura e Fronteiras de Foz do Iguaçu, PR.

2. Pedagoga pela PUC-RS. Mestre e Doutora em Educação pela UFPR. Professora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, PR.

nayara-nascimento1@hotmail.com e tamaracardosoandrefoz@gmail.com

Palavras-chave

Educação intercultural
Escola
Docentes e alunos

Keywords

Intercultural education
School
Teachers and students

Resumo:

Este artigo analisa a importância da educação intercultural na formação de professores, pressupondo que o desafio de ensinar para a diversidade exige conhecimento científico e capacitação profissional. Trata de tema importante para a formação continuada de professores, marcada pela falta de investimentos por parte dos governantes em políticas públicas que reconheçam a diversidade de público dentro das salas de aula. Nesse contexto, é preciso que os educadores como um todo tenham consciência de seu papel como facilitadores do conhecimento e, no que tange à convivência e tenham o olhar voltado para as diferenças culturais, ao invés de exclusivamente para uma única cultura. Diante disso, este texto apresenta reflexão acerca da educação intercultural nas escolas, que promova o conhecimento, a reciprocidade e o diálogo entre as diferentes culturas, a fim de propiciar a troca de experiências entre professores e alunos e o enriquecimento mútuo.

Abstract:

This article analyzes the importance of intercultural education in teacher education, assuming that the challenge of teaching for diversity requires scientific knowledge and professional training. It deals with an important theme for the continuing education of teachers, marked by the lack of investments on the part of government officials in public policies that recognize the diversity of the public within the classrooms. In this context, it is necessary for educators as a whole to be aware of their role as facilitators of knowledge and, in terms of coexistence and to look at cultural differences, instead of exclusively for a single culture. Therefore, this text presents a reflection on intercultural education in schools, which promotes knowledge, reciprocity and dialogue between different cultures, in order to promote the exchange of experiences between teachers and students and mutual enrichment.

Artigo recebido em: 21.01.2021.

Aprovado para publicação em: 02.02.2021.

INTRODUÇÃO

No Brasil, atualmente, a diversidade sociocultural concentra-se nos diferentes povos e expressa-se pela presença de mais de 220 povos distintos, que vivem em praticamente todos os Estados da Federação, segundo a estimativa realizada pelo Fundo Nacional do Índios (FUNAI). Segundo a pesquisa, existem 305 etnias diferentes, o que confirma que o Brasil apresenta uma diversidade intercultural, como mostra Collier (1995):

Cuando se encuentran personas con diferentes identidad, la comunicación entre ellas hasta derechos punto es intercultural. Una comunicación efectiva ocurre cuando ambos partícipes sienten que existe un entendimiento (COLLIER, 1995, p. 164).

Na região da tríplice fronteira Brasil, Paraguai e Argentina, concentra-se uma variedade de grupos étnicos; realidade que está presente nas salas de aula da cidade, o que se torna um desafio para o docente, principalmente aquele profissional que não recebeu uma formação voltada para a compreensão da diversidade cultural.

Segundo Fagundes (2018), a interculturalidade é o encontro entre o mundo do professor e o mundo do aluno nos espaços escolares, ambos os mundos marcados por diferentes vivências, experiências e conhecimentos.

Considerando a exemplificação acima, surge a necessidade de analisar, a partir dos pressupostos teóricos que abordam a temática da educação intercultural, a importância de investir na capacitação profissional docente e de fomentar políticas públicas que amparem o trabalho intercultural no ambiente escolar.

Educar para interculturalidade não é uma tarefa fácil. Inúmeros são os obstáculos, como afirma Schatter, (2009, p. 4), “é importante estabelecer a interculturalidade relacionando nossa cultura com a cultura do outro, ou seja, compreender outra cultura requer relacioná-la com sua própria”.

Compreender a importância da educação intercultural nas escolas é também poder repensar as formas de ensinar. O sistema educativo exige ainda muita transformação, tanto nos aspectos estruturais quanto pedagógicos, que envolvem os gestores, professores e políticas públicas que realmente garantam a organização escolar. As diferenças culturais fazem parte da escola como integrante das relações interpessoais e das práticas pedagógicas. Nesse caminho devem-se repensar as ações educativas.

Frente a essa configuração, o presente artigo limita-se à investigação delineada: Uma abordagem qualitativa/interpretativista se mostra adequada, pois “consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo, de forma a possibilitar análises críticas e reflexivas” (DENZIN E LINCOLN, 2006, p. 17). Entendemos, portanto, que a concepção da interculturalidade dentro das escolas remete-nos à presença de duas ou mais culturas que, de alguma forma, estão interligadas.

COMPREENDENDO A INTERCULTURALIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

A escola, na contemporaneidade, tem passado por diversas transformações em um curto espaço de tempo e, com essas modificações, a sociedade tem sido marcada por combates no que diz respeito à desigualdade social, haja vista que o primeiro espaço em que ocorrem essas transformações é o ambiente escolar.

Considerando a importância de uma educação intercultural bilíngue, observa-se a necessidade de um preparo de todos os envolvidos para que a educação seja efetiva e de qualidade, preservando a diversidade cultural, enquanto mantém a valorização do professor, visto que:

A educação intercultural não pode ser reduzida a algumas situações e/ou atividades realizadas em momentos específicos, nem focalizar sua atenção exclusivamente em determinados grupos sociais (CANDAU, 2011, p. 250).

A autora trouxe um olhar atento sobre as dimensões do processo educativo nos diferentes âmbitos em que ele desenvolve. O maior desafio presente na diversidade linguística é a adaptação do professor, que precisa conviver, aprender e aprimorar o seu conhecimento por meio de formação continuada.

Pensar nas ações pedagógicas vai muito além de repensar sobre os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das instituições. Antes disso é necessário modificar os discursos políticos. Segundo Candau (2009), as ações

tomadas devem permitir o aprendizado dos sujeitos considerando suas singularidades, grupos e sociedades de pertencimento, promovendo o respeito e a valorização das diversidades culturais.

Outra perspectiva de interculturalidade é apresentada por Shlatter (2009), que aborda a questão do aprender a compreender outra cultura por meio do viés da relação com a sua própria cultura.

Em um outro sentido, ainda, Jorgelina Tallei e Wagner Barros Teixeira (2020) afirmam que a interculturalidade é um espaço único multicultural e multiétnico, que se classifica pela língua, etnia, nacionalidade, religião, entre outros aspectos, resultando no que se chama de cultura.

Em relação ao ensino intercultural na escola, é preciso construir um currículo inclusivo e que desenvolva as habilidades de crítica e de ação social: “La pedagogía intercultural proclama la necesidad de diversificar todas y cada una de las áreas de conocimiento para incluir “temáticas” tanto como “habilidades” interculturales” (RODRÍGUEZ, 1995, p. 196).

Estendendo as discussões aqui propostas, percebe-se que há uma crescente demanda de alunos oriundos dos países fronteiriços para as escolas. Esse cenário amplia a urgência de implementar uma abordagem que possibilite compreender sobre a diversidade cultural.

Refletir sobre a importância da educação intercultural nas escolas, é ponderar que os alunos estrangeiros contribuem ativamente no processo de construção dessa instituição nos aspectos que envolvem a identidade, a etnia e a cultura:

A escola por si só não dará conta de enfrentar esses desafios e realizar seu papel, se ela não contar com meios para esse fim, ou seja, mecanismos que possibilitem e contribuam para a realização dos objetivos no sentido de dirimir as diferenças (CANDAU 2011, p. 253).

Ensinar para a diversidade é um dos grandes desafios nas escolas localizadas nas regiões de fronteira. A educação para a diversidade, segundo Candau (2011), é tarefa de competência não apenas dos agentes que atuam dentro das escolas, mas do poder público também, que deve subsidiar instituições com mecanismos que possibilitem a realização de um trabalho que minimize os conflitos oriundos das diferenças culturais.

A interculturalidade deve ser pensada como um processo de reconstrução, diálogo e aprendizagem sobre as culturas presentes no ambiente escolar e ter como princípios orientadores o respeito e a igualdade, para que seja possível a construção de uma educação democrática e justa. Sendo assim, acredita-se que seja urgente a necessidade de reforma do sistema educativo, principalmente nas regiões fronteiriças; reforma essa que deve contar com a inclusão de conteúdos que valorizem a cultura.

OS DESAFIOS DA ESCOLA E DOS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL

A formação continuada do docente é de extrema importância para o desenvolvimento integral do docente para atuar na sala de aula. Aqui, acredita-se, ou melhor, tem-se como hipótese, que os docentes na região de fronteira sentem dificuldades em trabalhar com os alunos oriundos da região da tríplice fronteira. A escola precisa pensar numa educação intercultural que abarque as experiências humanas, a partir de modos culturais diversos oriundos de um universo histórico e social mais amplo, Em outras perspectivas, trata-se de compreender que as identidades não são puras e que existe a necessidade de se compreender as diferenças dentro das diferenças.

É preciso valorizar a formação docente. Para Tardif (2002), a relação dos docentes com os saberes não é restrita a uma função de transmissão de conhecimentos já constituídos, ou seja, a prática docente integra diferentes saberes, mantendo diferentes relações com eles.

Compreende-se que entre as atividades dos professores está a convivência em um espaço prático e construtivo de transformação e de mobilização de saberes. Quando se trata do trabalho docente com o público da diversidade, os saberes e as práticas tornam-se mais desafiadores. Tardiff e Lessard (2011) destacam que o trabalho docente é um conceito que envolve a execução de tarefas pré-estabelecidas, além de outras que ocorrem no cotidiano escolar sem que estivessem previstas, por meio de relações interpessoais entre professores, alunos e outros atores da escola.

O trabalho docente é interativo, ou seja, o aluno estabelece comunicação e aprendizagem através do professor e, conseqüentemente, quando não há relação entre o primeiro e o segundo, as dificuldades de aprendizagem do aluno estrangeiro serão mais acentuadas.

A capacitação profissional docente melhora a qualidade de ensino, pois a busca pelo conhecimento parte, também, do professor. Dentre as definições sobre as diversas maneiras de melhor ensinar, pode-se entender que uma delas é “agir na classe e na escola em função da aprendizagem e da socialização” (TARDIFF; LESSARD, 2011, p. 49).

É preciso repensar o modo de fazer uma educação diferenciada e, para que isso aconteça, é necessário investir na capacitação profissional do docente, pois muitos deles estão alheios à diversidade cultural que está presente na sala de aula. Um exemplo disso é o fato de que, por muitas vezes, o aluno pertencente a outra etnia produz um texto em sua língua materna, e por falta de conhecimento da escola e dos docentes, a produção do educando é considerada inapropriada segundo as normas estabelecidas. Esse tipo de comportamento afasta-se da pressupostos de uma educação intercultural.

Segundo Candau (2008), o desafio da escola atual é justamente promover uma educação com práticas educativas em que a questão da diferença e dos multiculturalismos se façam cada vez mais presentes. Em outras palavras, a escola é um espaço de cruzamento de culturas, fluido e complexo, atravessado por tensões e conflitos.

No contexto escolar as preocupações vêm se acentuando entre os professores e professoras, assim como entre os alunos e alunas, e esse contexto exige que percebamos a questão da crise atual da escola, sem tentar reduzir a interpretação dos seus problemas a explicações pautadas apenas na inadequação de métodos e técnicas, na introdução das novas tecnologias da informação e da comunicação de forma intensiva, ou, ainda no ajuste da escola à lógica do mercado.

Fazem-se necessárias políticas públicas de educação para a construção efetiva de condições de formação docente e de realização de propostas e projetos pedagógicos, em âmbito nacional e local. Os desafios se tornaram ainda maiores, tanto nas capacitações profissionais dos professores já atuantes em sala de aula, quanto nas dos futuros formandos das universidades.

A escola, enquanto instituição social, precisa adequar-se às especificidades do seu público, reformulando os seus currículos de forma que possa atender sua demanda.

Existem algumas políticas que apontam para a interculturalidade, porém ainda são insuficientes, embora importantes. Nesse sentido, a Lei n.º 11.645/08 contribuiu para a inserção de componentes curriculares importantes para a promoção da interculturalidade, ao tornar obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena na educação básica. Mas só a lei não adianta, é preciso efetivá-la, propiciando formação de professores para o trabalho intercultural e para o ensino da Cultural Afro-brasileira.

O preparo docente é importante para que a diversidade cultural seja considerada, bem como que as práticas pedagógicas culturais sejam realmente efetivadas no cotidiano escolar. Essa mudança precisa ser acompanhada de condições concretas de financiamento, produção de material, aquisição de acervo bibliográfico, consultorias, assessorias, entre outros. Quando se trata de formação docente é necessário um tratamento interligado de informações para todas as especificidades contemplando em todas as disciplinas pedagógicas.

É essencial a formação de professores para interculturalidade, com objetivo de aprimorar o conhecimento relacionado às atividades voltadas para a interculturalidade, ou seja, o docente não atua sempre sozinho, pois existe a interação com outras pessoas, a começar pelos alunos. A atividade docente não é exercida sobre um objeto, sobre um fenômeno a ser conhecido ou uma obra a ser produzida. Sobre a formação das teorias ensinadas na formação de professores:

Na formação de professores, ensinam-se teorias sociológicas, psicológicas, didáticas, filosóficas, históricas, pedagógicas, etc., que foram concebidas, a maioria das vezes, sem nenhum tipo de relação com o ensino nem com as realidades cotidianas do ofício de professor (TARDIFF, 2012, p. 241).

Essas teorias normalmente são ofertadas por profissionais que não têm o conhecimento prático de sala de aula. A partir dessa reflexão, ao refletir sobre a importância da formação professores para a interculturalidade, deve-se repensar a forma de realização da formação continuada, pois, ao trabalhar com a diversidade cultural em sala de aula, o conhecimento vai além das teorias impostas no currículo.

Nos próximos anos, o maior desafio vindouro será abrir um espaço maior para os conhecimentos práticos dentro do próprio currículo. Sabe-se que os saberes profissionais são variados, pois os conhecimentos não são unificados em tomo de uma única disciplina, de uma tecnologia ou de uma concepção do ensino; eles são antes, ecléticos e sincréticos “um professor raramente tem uma teoria ou uma concepção unitária de sua prática; ao contrário, os professores utilizam muitas teorias, concepções e técnicas, conforme a necessidade” (TARDIFF, 2012, p. 263).

A formação continuada é um espaço que permite aos docentes inovar, experimentar e desenvolver-se profissionalmente, além de ampliar o desenvolvimento de pesquisa e de reflexão crítica. Conforme Canen (1997b):

A educação e a formação de professores não podem mais ignorar esta realidade [multicultural]. Não se pode continuar em um modelo educacional que se omite face à diversidade sociocultural da sociedade e aos preconceitos e estereótipos a ela relacionados (CANEN, 1997b, p. 479).

Sendo assim, as práticas pedagógicas adotadas para educação intercultural devem possibilitar a reflexão sobre as diferenças sociais, econômicas e culturais, além da possibilidade do combate, através da reflexão crítica, das diversas formas de discriminação, tanto nos limites da sala de aula, quanto no cotidiano das pessoas envolvidas na sociedade.

A educação intercultural tem como objetivo romper com as diferenças culturais existentes no ambiente escolar, visando, ainda, uma educação democrática e justa. Para isso “os saberes referentes ao conteúdo, à experiência e à cultura são essenciais no exercício da atividade docente, mas tomá-los como exclusivos é mais uma vez contribuir para manter o ensino na ignorância” (GAUTHIER, 1998, p. 25).

Muitas vezes, os saberes não são construídos para as realidades das escolas, marcadas por muitas variáveis que interferem no processo de ensino e que exigem do professor preparo maior. No que se refere à for-

mação continuada, essa poderia ser discutida tendo em vista a necessidade de valorizar a diversidade, incrementando-se reuniões que abordassem o planejamento curricular e abordando a perspectiva transdisciplinar, integrando os conteúdos da diversidade cultural.

Para tanto, faz-se necessário formar pessoas com conhecimentos, procedimentos e valores. Por sua vez, na formação continuada para os professores, normalmente os assuntos sobre a diversidade é abordado de forma teórica, ignorando-se a própria diversidade presente na sala de aula, como reflete Tardiff, (2012, p. 47): “as múltiplas articulações entre a prática docente e os saberes fazem dos professores um grupo social e profissional que, para existir, precisa dominar, integrar e mobilizar”.

A base do conhecimento do ensino reflete diretamente nos conteúdos e na capacidade que um professor tem de transformar o conhecimento do conteúdo que ele possui em formas que sejam eficazes e possíveis de adaptação às variações de habilidades sobre o contexto.

Com a diversidade presente nas escolas, devemos compreender os sujeitos como indivíduos plurais, e que estão envolvidos numa extensa rede de diversidade relativa à questões de gênero, raça, etnia, classes sociais e concepções de educação. De acordo com Canen (p.110, 2009): “a escola é um espaço de organização multicultural, isto é, organização que valoriza a diversidade cultural e busca a construção institucional calçada nesta diversidade”.

Pode-se concluir que a formação de professores para a educação intercultural tem como objetivo romper com as diferenças culturais existentes no ambiente escolar, visando uma educação democrática e justa. Ou seja, a educação intercultural não pode ficar limitada somente para algumas situações e/ou atividades realizadas nos momentos específicos, e nem focalizar sua atenção exclusivamente em determinados grupos sociais. O enfoque deve ser global, fazendo diferença nas dimensões do processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da educação intercultural se constituiu a partir da crescente demanda de alunos recebidos nas escolas regulares, e, com isso, verificou-se a importância de vincular as propostas de educação intercultural. Pode-se considerar que pensar sobre a educação intercultural é uma tarefa considerada árdua. Para que a educação intercultural se desenvolva, é fundamental introduzi-la num debate público nos diferentes âmbitos sociais.

Para haver uma educação de qualidade, pressupõe-se, aqui, que deveria ser ampliado os debates sobre a importância da interculturalidade nas escolas, com vista a proporcionar um currículo, na visão multiculturalista, trabalhando em prol da formação das identidades abertas à diversidade cultural, desafiadoras de preconceitos, em uma perspectiva de educação para cidadania, para a paz, para ética nas relações entre as culturas, para crítica as desigualdades sociais e culturais.

Na medida em que o reconhecimento da diversidade vai além dos termos das tradições, e passa a desvelar as relações desiguais de poder entre as culturas, o reconhecimento parte principalmente do investimento na formação continuada.

É importante pensar numa formação inicial e continuada que tenha como princípio o desenvolvimento da educação intercultural tanto nas escolas que não recebem imigrantes quanto nas que recebem. Na formação continuada espera-se que o professor consiga compreender a interculturalidade inserida no ambiente escolar e que o docente entenda que os conteúdos não referem a temas transversais de apenas um momento. O respeito à diversidade é construído a cada dia.

Para termos uma educação intercultural é necessário ampliar os investimentos na formação continuada, pois há necessidade de um contínuo aprimoramento profissional e muitas reflexões críticas sobre a própria prática pedagógica, para a efetiva melhoria do processo ensino-aprendizagem para a diversidade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Fundação Nacional do Índio**. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/quem-sao>>. Acesso em: 07 de setembro de 2020.
- CANAU, V. M. **Diferenças culturais cotidiano escolar e práticas pedagógicas**. Rio de Janeiro: PUC, 2011.
- CANEN, Ana; Oliveira, Angela Maria A. de. **Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro: ANPEd; Campinas: Autores Associados, n. 21, p. 61-75, set./dez. 2002.
- CANEN, Ana; Santos, Angela Rocha dos. **Educação Multicultural: Teoria e Prática para Professores Gestores em Educação**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2009.
- CAVALCANTI, M.C.; MAHER, T.M. **Diferentes diferenças: desafios interculturais na sala de aula**. Campinas: UNICAMP/CFIEL/MEC, 2009.
- COLLIER, M.J. “Dialogue and Diversity: Communication Across Groups” en D.A. Harris(eads.), **Multiculturalism from the Margins: Non-Dominant Voices on Difference and Diversity**, Bergin E Garvey, Westport, CT, 1995, pp. 155-173.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Parecer 09/2001 sobre a reforma das licenciaturas. Brasília. 2001.
- Cushner, K, “**Intercultural Education from an International Perspective: An Introduction**”, en K. Cushner (ed), **International perspective on Education**, Lawrence Erlbaum, Mahwah, NJ, y Londres, 1988 a pp.399.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. O sétimo momento: deixando o passado para trás. *In*: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: Teorias e abordagens**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 389-405.
- DIETZ, Gunther. **Multiculturalismo, Interculturalidad Y Diversidad Em Educación**. Una Aproximación Antropológica/Gunther Dietz. – México: FCE,2012.
- FAGUNDES, Angelise. **Amorosidade na formação de professores: transcendendo as fronteiras**. Editora: Universidade Federal do Amazonas-Manaus. Manaus,2018. EDUA. pp.143.
- FERNANDES, José Ricardo Oriá Fernandes. **Ensino de história e diversidade cultural: desafios e possibilidades**. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 25, n. 67, p. 378-388, set./dez. 2005.
- FLEURI, R. M. (Org.). **Intercultura: estudos emergentes**. Ijuí, RS: Unijuí, 2002.
- GAUTHIER, C. **Por uma teoria da pedagogia. Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Editora Unijuí, 1998.
- LLUCH, X.; SALINAS, J. Del proyecto educativo al aula:21 ideas para ponerse en marcha. **Cuadernos de Pedagogía**, vol. 264, p. 54-60, 1997.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003. **Estabelece a inclusão no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”**. Disponível em: <http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/lei_10639_09012003.pdf>. Acessado em 07 de setembro de 2020.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Teresinha S. de. **Olhares que fazem a “diferença”: o índio em livros didáticos e outros artefatos culturais**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro: ANPEd; Campinas: Autores Associados, n. 22, p. 25-34, jan./abr. 2003.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação – Departamento de Ensino Fundamental. Diretrizes Curriculares Estaduais – Língua Estrangeira Moderna. Curitiba: SEED/PR, 2005.

_____. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

RODRIGUEZ, Rojo M. **La educación para la paz y el interculturalismo como tema transversal**, Oikos- tau, Madrid, 1995.

SCHLATTER, M. GARCEZ, P. (2009). **Referenciais Curriculares para o Ensino de Língua Espanhola e de Língua Inglesa**. Rio Grande do Sul: Secretaria de Educação do Estado.

TALLEY, Jorgelina; TEIXEIRA, Wagner Barros (Orgs.). **Transbordando as fronteiras: lenguajes desde el entrelugar, resistencia y pluralidad en los Brasiles** [recurso eletrônico]. Manaus: EDUA, 2020. 442 p.

TARDIFF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**. Revista Brasileira de Educação. Nº13. Jan. Fev. Mar. 2000.

_____. **Saberes docentes e formação profissional**. 13 ed. Petrópolis, RJ: 2012.

WALSH, Catherine; VIAÑA, Jorge; TPIA Luis. **Construyendo Interculturalidad Crítica**. La Paz: Convenio Andrés Bello, 2010.

